

A FÁCIES DIAMICTITO DA FORMAÇÃO CARRANCAS, GRUPO BAMBUÍ, NA REGIÃO SUDOESTE DA BACIA DO SÃO FRANCISCO, MG

José Heleno Ribeiro (1); Manoel Pedro Tuller (2); Júlio Murilo Martino Pinho (3); Nicola Signorelli (4); Wilson Luis Féboli (5).

(1) CPRM; (2) CPRM; (3) CPRM; (4) CPRM; (5) CPRM.

Resumo: As principais ocorrências da Formação Carrancas localizam-se na MG-424 (Km 30), em afloramento bem expressivo à margem da rodovia, em contato visível com rochas carbonáticas do Membro Pedro Leopoldo da Formação Sete Lagoas. Outros bons exemplares podem ser encontrados na região da Fazenda Contagem, Filipe e Serra da Contagem, município de Jaboticatubas e arredores; em Inhaúmas na sede do município, onde repousa discordantemente sobre rochas do embasamento cristalino e acima, em contato encoberto, com rochas carbonáticas basais do Grupo Bambuí. Apesar das grandes distâncias entre eles, tem-se um padrão deposicional que se repete em todos os afloramentos visitados onde mantém o mesmo empilhamento estratigráfico, repousa sobre o embasamento sendo recoberto, localmente, pela fácies ritmito da formação homônima ou, mais frequentemente, pelos carbonatos do membro Pedro Leopoldo. Ocorrem muitas vezes preenchendo fraturas do embasamento, tendo sua deposição controlada pelas descontinuidades pretéritas, conforme observado em Inhaúmas e na região do Filipe. Mesoscópicamente a litologia básica desta unidade é um paraconglomerado polimítico, mal selecionado, com seixos e boulders geralmente arredondados, subarredondados a angulosos de gnaisses, quartzitos, calcários, rochas máficas e quartzo de veios suportados por matriz arenosa, cinza-claro a esverdeada e esbranquiçada, com algum cimento carbonático que ocupa o espaço intergranular e/ou substitui parte dos grãos do arcabouço, com precipitação esparsa de pirita autigênica. Em lâmina delgada a textura é clástica brechóide e contém grãos angulosos de dolomita, quartzo, plagioclásio, microclina envolvidos parcial ou totalmente por cimento calcítico. A matriz é argilosa variando de areia fina a muito grossa e a fonte de material parece ser de dois tipos diferentes. Sua classificação quanto à composição é de arcósio, granulometricamente areia grossa a cascalho fino, e brecha sedimentar quanto ao arredondamento, com grãos de fragmentos de rocha e grãos angulosos de quartzo, plagioclásio, microclina e calcita. Possui arcabouço de matriz suportada e grãos suportados. Trata-se de uma brecha diamictóide ou tilitóide. Esta primeira descrição é relativa à amostragem realizada na MG-424 que parece diferir daquelas rochas conglomeráticas de Inhaúmas-MG. Nestas a rocha é cinza com matriz fina e grandes fragmentos angulosos predominantes de rocha de composição granítica e de quartzo. Em lâmina delgada apresenta textura clástica granular brechóide, com arcabouço de grãos suportados onde os fragmentos se tocam, em matriz clástica e mais fina. A rocha possui aspecto clástico, com fragmentos angulosos e arredondados de basalto, diabásio, granitóide, além de fragmentos de quartzo, microclina, plagioclásio e raros de carbonato. Trata-se de uma rocha sem cimento, mas de matriz arenosa fina classificada de brecha sedimentar clástica. Esta formação, desde os primórdios de seus estudos, é considerada de origem glacial e atualmente esta teoria vem sendo reforçada principalmente pelos muitos estudos atuais de isótopos em calcários da base do Grupo Bambuí (Formação Sete Lagoas), consideradas como cap carbonate e assentadas sobre a unidade de conglomerados considerados glaciomarinhas de idade Sturtiana.

Palavras-chave: Formação Carrancas; diamictito; Grupo Bambuí.